CISION

Notícias Magazine

ID: 31832974

12-09-2010

Tiragem: 300000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 20,99 x 26,99 cm²
Corte: 1 de 7

PERFIL

A escritora britânica lembra-se de escrever desde sempre, mas só na idade adulta teve coragem para assumir um estilo próprio. O sucesso chegou-lhe ao terceiro livro.

TEXTO **ANA MEIRELES** FOTOGRAFIAS **LEONARDO NEGRÃO** ARQ. DN

Joanne Harris

Há vida para além de 'Chocolate'

Tornou-se conhecida mundialmente com o livro *Chocolate*, mas na verdade essa já era a sua terceira obra. Joanne Harris nasceu em Inglaterra há 46 anos, viveu toda a vida em Inglaterra, e não gosta quando dizem que a sua terra natal é a França. A sua primeira língua foi a francesa, deu aulas de Francês durante muitos anos e tem lá família – é lá que se passam muitos dos seus livros. Mas nasceu em Inglaterra e no seu *site* faz questão de mostrar o seu desagrado em relação a quem insiste em dizer que é francesa.

Uma das imagens de marca dos seus livros são as fotos, muitas vezes nem se dá por elas, que aparecem nas capas: a da bisavó aparece em *Chocolate*, o avô inglês em *Vinho Mágico*, o avô francês em *Cinco Quartos de Laranja* e a mãe em *A Praia Roubada*. A filha, Anouchka, também já apareceu algumas vezes, mas como inspiração para uma personagem, bem como alguns membros da sua família e amigos. «A maior parte das vezes, no entanto, nem sequer tento fazer um retrato perfeito. Uso pormenores e maneirismos nos quais reparei, mas não me sinto confortável em descrever de forma detalhada pessoas reais», explica Joanne Harris no seu *site* pessoal.

A escrita acompanhou Harris desde sempre. Primeiro a copiar os escritores que mais admirava e depois encontrando o seu estilo próprio, quando estava na casa dos 20 anos. Só mais tarde é que começou a ter confiança para dar o «salto» e dedicar-se a tempo inteiro aos livros. Esse «salto» ocorreu com *Chocolate*, o livro que lhe deu fama. As exigências das editoras e do público levaram a escritora a largar o ensino »

CISION

Notícias Magazine

ID: 31832974

12-09-2010

Tiragem: 300000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 33
Cores: Cor
Área: 20,92 x 29,03 cm²
Corte: 2 de 7

CISION

Notícias Magazine

ID: 31832974

12-09-2010

Tiragem: 300000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

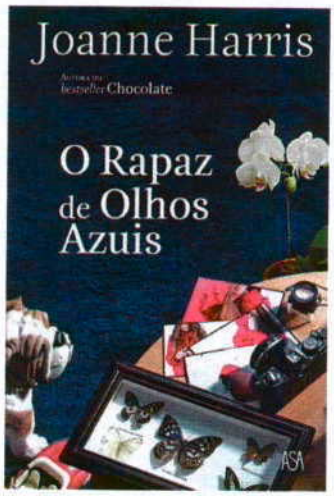
Pág: 34
Cores: Cor
Área: 19,47 x 26,60 cm²
Corte: 3 de 7

» – dava aulas de Francês e já disse que gostava muito – e a dedicar-se apenas à escrita. Só em Portugal já foram vendidos mais de 450 mil exemplares da sua obra, segundo a editora ASA.

A importância da comida

A inspiração chega-lhe dos mais variados meios. «Notícias nos jornais, televisão, de ver as pessoas no comboio, de falar com as pessoas nas minhas viagens», conta Harris, acrescentando que «precisa de regulares mudanças de cenário para manter a sua criatividade». «Também preciso de ler muito, para ter a certeza de que as minhas janelas para o mundo se mantêm abertas», diz.

De todos os livros que já escreveu – e já são 14, contando com o novo *O Rapaz de Olhos Azuis* – o seu favorito é *Cinco Quartos de Laranja*, principalmente por causa da personagem principal, Framboise. «Ela foi muito divertida de se escrever e adorei a sua voz; aquele jeito amuado dela de fazemos-da-minha-maneira-ou-não-fazemos. Gostei de escrever como uma pessoa mais velha, existem tão poucas na ficção e é tão raro serem interessantes», conta Joanne Harris na sua página pessoal. Quanto às obras de outros autores a sua favorita é a trilogia *Gormenghast*, do inglês Mervyn Peake.



O último romance de Joanne Harris é bastante diferente dos anteriores mas mantém o universo de ligação à magia, à cozinha e à nostalgia.

Outra das facetas de Joanne Harris, e da sua obra, é a culinária. A escritora diz que não é uma grande cozinheira, no entanto é um assunto que lhe diz muito – já escreveu dois livros sobre culinária francesa, em parceria com Fran Ward, e a comida e a bebida ocupam um papel muito importante nas suas histórias. «Os hábitos alimentares dão-nos uma visão do passado de uma pessoa, do seu carácter, da sua família, bem como a sua atitude perante a vida e os outros. Para além do mais, os leitores *percebem* a comida; na nossa cada vez mais diversa e multicultural sociedade, comer mantém-se como uma das poucas experiências que todos temos em comum; um prazer, um conforto e um meio de expressão», refere Harris.

CISION

Notícias Magazine

ID: 31832974

12-09-2010

Tiragem: 300000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 35
Cores: Cor
Área: 19,59 x 26,72 cm²
Corte: 4 de 7

“É frequente eu reescrever uma parte de um livro”

Joanne Harris vai estar em Portugal esta semana para apresentar o seu novo livro, *O Rapaz de Olhos Azuis*, um *thriller* com uma reviravolta inesperada. A **nm** mostra-lhe em primeira mão o que a autora pensa sobre este livro e outros assuntos.

ENTREVISTA **ANA MEIRELES**

— Porque é que escrever *O Rapaz de Olhos Azuis* foi como fazer um cubo mágico?
O livro é composto por uma série de complicados *puzzles* que estão feitos para encaixar de forma perfeita uns nos outros. Se uma parte do enredo corre mal, então nada fará sentido.

— O que nos pode dizer sobre este seu novo livro?
Existem dois narradores principais, o blueeyedboy e a Albertine, que comunicam entre si através de mensagens colocadas num *site*. Eles conhecem-se na vida real e partilham um passado problemático que é revelado gradualmente à medida que a história se desenvolve. Através daquelas mensagens nós começamos a descobrir como passado e presente se entrelaçam, e como o desaparecimento de uma rapariga há 15 anos poderá estar ligado a um assassínio no presente.

— Passou parte de si a algumas das personagens de *O Rapaz de Olhos Azuis*?
Claro que sim. Todos as minhas personagens estão ligadas a mim de alguma forma.

— Como é que descreveria o blueeyedboy? Inspirou-se em alguém para o construir?
O blueeyedboy é um homem na casa dos quarentas e que ainda vive com a mãe, que ele odeia. Ele refugia-se da monotonia do dia-a-dia no mundo da internet, onde ele tem um papel completamente diferente.

— Como é que foi a sua pesquisa para este livro? Inscreveu-se em *sites* e passou muitas horas na internet?

PESQUISA

«A internet é uma grande parte do mundo em que vivemos. Limitei-me a passar para o livro o que encontrei na net.»

Eu não conto essas coisas como pesquisa. Para a maioria das pessoas – e em particular os escritores – a internet é uma grande parte do mundo em que vivemos. Eu limitei-me a passar para o livro o que encontrei na net.

— No início de cada capítulo é referida uma música. Como é que as escolheu: através de pesquisa ou são músicas que costuma ouvir?
Eu escolhi música de que gosto e que melhor reflecte o estado de espírito do meu narrador.

— Uma das personagens do livro é sinestésica. A Joanne também é?
Sim. Eu ligo cores e cheiros.

— Quando chegou à parte em que se dá uma reviravolta no enredo, viu-se obrigada a reescrever o livro. Porquê? É um acontecimento normal no seu processo de escrita?
Sim, é frequente eu reescrever uma parte de um livro se achar que a história precisa de mudar. Neste caso em particular eu escrevi grande parte da história de trás para a frente e tive de ordenar depois os capítulos. »

CISION

Notícias Magazine

ID: 31832974

12-09-2010

Tiragem: 300000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 36
Cores: Cor
Área: 19,64 x 26,99 cm²
Corte: 5 de 7

AP PHOTO/BERLINALE

Chocolate. A história que trouxe a fama a Harris foi protagonizada no cinema por Juliette Binoche.

A escritora está esta semana em Portugal para lançar o seu mais recente livro.

» **___ *O Rapaz de Olhos Azuis* está a receber boas críticas? Costuma dar importância ao que dizem sobre os seus livros?**

Tem tido algumas críticas excelentes e algumas terríveis. Descobri que existem opiniões divididas sobre o livro – alguns pensam que é o melhor que já escrevi, outros preferiam algo menos desafiante. De qualquer forma, não posso mudar o que escrevo. Cada livro é diferente, e toda a gente tem o seu favorito.

___ Quais são os seus hábitos de escrita?

Eu tenho um horário complicado, com viagens e promoções dos livros, por isso não me posso dar ao luxo de esperar por condições ideais de escrita, ou esperar por longos intervalos de paz e sossego. Escrevo quando e onde posso, mas prefiro trabalhar em casa, na minha biblioteca. Descobri que me sinto mais motivada para trabalhar nos meses de Primavera e Verão, quando a luz é melhor. Não trabalho bem no Inverno, ou quando está muito frio.

___ Como é a sua vida quando não está a escrever?

Estou sempre a trabalhar em qualquer coisa, mesmo quando estou a promover um livro. Por outro lado, sou como muitas outras pessoas. Gosto de estar com a minha família e os meus amigos, descansar, ir ao teatro, tocar.

___ Soube que escreve *fanfic* [ndr: contos ou romances escritos por terceiros, não fazendo parte do enredo oficial do livro, filme ou história em quadradinhos a que faz referência] na internet. É um escape?

CISION

Notícias Magazine

ID: 31832974

12-09-2010

Tiragem: 300000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 18,76 x 10,34 cm²
Corte: 6 de 7

Foi uma coisa que fiz no passado, na maior parte das vezes para combater um bloqueio criativo.

— Que parte de si é francesa e que parte de si é inglesa?

O francês foi a minha primeira língua, mas vivi em Inglaterra toda a minha vida. As minhas influências chegam em partes iguais dos dois lados do Canal [da Mancha]. Apesar de achar que a parte de mim que cozinha é francesa, enquanto a parte que escreve é inglesa.

— Tem saudades de dar aulas?

Não o suficiente para voltar.

— Fale-me do clube Dungeons&Dragons [Masmorras e Dragões]...

Quando eu era professora dirigia o clube D&D. Nós passávamos o tempo com jogos de personagens (às vezes vestíamo-nos a preceito e fazíamos batalhas nas florestas locais). Os alunos usavam o clube como uma forma de se revoltarem contra um regime escolar bastante rígido e sem imaginação.

DIVIDIDA

«Tenho influências dos dois lados do Canal. A parte de mim que cozinha é francesa, enquanto a parte que escreve é inglesa.»

— Li que gosta muito de música e toca de vez em quando. O que é que toca e quando? Dá concertos?

Toquei flauta e baixo numa banda à qual me juntei quando tinha 16 anos. Ainda tocamos juntos, normalmente aos sábados à noite, mas já não damos concertos regularmente.

— Como é que descreveria a sua experiência em Hollywood com o filme *Chocolate*. Foi muito diferente do que estava à espera? Ficou amiga de alguém?

Foi uma aventura maravilhosa. O elenco do filme [Juliette Binoche e Johnny Depp, entre outros] era maravilhoso, e tivemos todos momentos fabulosos.

— Está a pensar em escrever mais livros sobre cozinha?

Não, apesar de o tema da comida poder encontrar o seu espaço nos meus romances.

— Conhece a cozinha portuguesa? O que acha dela?

Conheço bem. Portugal tem uma forte tradição culinária que eu gosto sempre de explorar.

— Já alguma vez esteve no nosso país? O que é que sabe de Portugal?

Estive muitas vezes em Portugal. É um dos meus locais favoritos para visitar...

CISION

Notícias Magazine

ID: 31832974

12-09-2010

Tiragem: 300000
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Interesse Geral

Pág: 3
Cores: Cor
Área: 14,15 x 8,98 cm²
Corte: 7 de 7

Joanne Harris
Livros, comida e magia

A escritora Joanne Harris está em Portugal esta semana para lançar o seu mais recente livro, *O Rapaz de Olhos Azuis*. Pretexto para falar com esta inglesa professora de Francês que escolheu o país dos gauleses para cenário da maior parte das suas histórias. Comida, magia e nostalgia em grandes doses nos livros da autora de *Chocolate*, o romance que a catapultou para a fama e que acabaria por ser adaptado ao cinema.

Pág. 32

LEONARDO NEGRÃO/ARQ. DN